

1º Trimestre 2008

Resultados



Portugal Telecom

Comunicado

Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa
Capital Social: 28.277.855,31 euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e
de Pessoa Colectiva n.º 503 215 058

Lisboa, 8 de Maio de 2008

A Portugal Telecom divulgou hoje os seus resultados relativos ao primeiro trimestre, findo em 31 de Março de 2008.

No 1T08, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 1.576 milhões de euros, representando um acréscimo de 7,9%, face ao 1T07. O resultado operacional antes de amortizações (EBITDA) do período aumentou 4,3%, face ao 1T07, para 595 milhões de euros, equivalente a uma margem de 37,8%, e o resultado operacional registou um decréscimo de 2,1%, face ao 1T07, para 298 milhões de euros. O resultado líquido do período foi de 140 milhões de euros, um decréscimo de 20,8% face ao ano anterior. Numa base comparável, excluindo os impactos extraordinários, o resultado líquido teria decrescido 7,1% no 1T08. O EBITDA menos Capex totalizou 453 milhões de euros, um aumento de 2,4% face ao 1T07. Em 31 de Março de 2008, a dívida líquida ascendeu a 4.767 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma se situaram em 942 milhões de euros. O resultado líquido diluído ajustado por acção aumentou 10,9% no 1T08, face ao 1T07.

Tabela 1 _ Destaques financeiros consolidados

	milhões de euros		
	1T08	1T07	Δ 08/07
Receitas operacionais	1.575,8	1.460,8	7,9%
Custos operacionais, excluindo amortizações	980,8	889,9	10,2%
EBITDA ⁽¹⁾	595,1	570,8	4,3%
Resultado operacional ⁽²⁾	298,5	305,0	(2,1%)
Resultado líquido	139,9	176,6	(20,8%)
Resultado líquido, excluindo impactos extraordinários ⁽³⁾	151,1	162,6	(7,1%)
Capex	142,5	128,7	10,8%
Capex em % das receitas operacionais (%)	9,0	8,8	0,2pp
EBITDA menos Capex	452,6	442,1	2,4%
Dívida líquida	4.767,5	3.645,7	30,8%
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos com benefícios de reforma	942,2	1.141,4	(17,5%)
Margem EBITDA (%) ⁽⁴⁾	37,8	39,1	(1,3pp)
Dívida líquida / EBITDA (x) ⁽⁵⁾	2,0	1,6	0,4x
EBITDA / juros líquidos (x)	11,8	11,6	0,2x
Resultado líquido por acção ⁽⁶⁾	0,14	0,15	(5,1%)
Resultado líquido por acção, excluindo impactos extraordinários ^{(3) (6)}	0,15	0,14	10,9%

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (2) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (3) Resultado líquido ajustado de vários impactos extraordinários, descritos na tabela 5. (4) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (5) Dívida líquida a dividir pelo EBITDA. (6) O resultado líquido por acção considera o resultado líquido, com e sem impactos extraordinários, subtraído dos custos relativos às obrigações convertíveis, a dividir pelo número de acções diluídas (ver tabela 6).

Análise Financeira

Demonstração de Resultados

As receitas operacionais consolidadas aumentaram 7,9% no 1T08, impulsionadas pelo crescimento da Vivo e da TMN. As receitas operacionais da Vivo aumentaram 22,0% em euros e 14,8% em reais no 1T08, face ao 1T07, principalmente em resultado do crescimento continuado da base de clientes. As receitas operacionais da TMN aumentaram 7,1% no 1T08, impulsionadas pelo crescimento contínuo do número de clientes, em particular no segmento pós-pago e de banda larga móvel. As receitas operacionais da rede fixa decresceram 4,3% no 1T08, face ao 1T07, em resultado do impacto negativo da perda continuada de linhas e da pressão sobre os preços nas receitas de retalho, não obstante a crescente contribuição positiva das receitas do negócio de TV, de wholesale e de dados e soluções empresariais. As receitas dos outros negócios (incluindo as eliminações intra-grupo) decresceram para 43 milhões de euros, essencialmente devido à redução das receitas provenientes do negócio de call center em Portugal.

Tabela 2 _ Demonstração de resultados consolidados ⁽¹⁾		milhões de euros		
	1T08	1T07	Δ 08/07	
Receitas operacionais	1.575,8	1.460,8	7,9%	
Rede fixa	477,6	499,3	(4,3%)	
Móvel Portugal • TMN	389,0	363,3	7,1%	
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	666,6	546,5	22,0%	
Outros e eliminações	42,5	51,7	(17,7%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	980,8	889,9	10,2%	
Custos com pessoal	156,7	164,9	(5,0%)	
Custos com benefícios de reforma (PRB)	11,0	10,6	3,9%	
Custos directos dos serviços prestados	243,2	210,4	15,6%	
Custos comerciais	263,1	207,1	27,1%	
Outros custos operacionais	306,8	297,0	3,3%	
EBITDA ⁽²⁾	595,1	570,8	4,3%	
Amortizações	296,6	265,8	11,6%	
Resultado operacional ⁽³⁾	298,5	305,0	(2,1%)	
Outros custos (receitas)	11,6	63,9	(81,8%)	
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	15,3	52,8	(71,0%)	
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	(9,1)	(0,6)	n.s.	
Outros custos (ganhos) líquidos	5,4	11,7	(53,7%)	
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	286,9	241,1	19,0%	
Custos (ganhos) financeiros	42,9	(17,2)	n.s.	
Juros suportados líquidos	50,4	49,3	2,1%	
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(33,6)	(18,9)	77,3%	
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	26,1	(47,6)	n.s.	
Resultado antes de impostos	244,0	258,3	(5,6%)	
Imposto sobre o rendimento	(78,7)	(76,2)	3,3%	
Resultado das operações continuadas	165,2	182,1	(9,3%)	
Resultado das operações descontinuadas	0,0	19,4	n.s.	
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(25,4)	(24,9)	1,9%	
Resultado consolidado líquido	139,9	176,6	(20,8%)	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7635 no 1T07 e de 2,6012 no 1T08. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

Os activos internacionais têm vindo a aumentar o seu peso no total das receitas, tendo registado um acréscimo de 42,1% no 1T07 para 46,9% no 1T08, com o Brasil a ser o principal impulsionador deste crescimento. O Brasil já representa 43,5% das receitas consolidadas.

	1T08	1T07	Δ 08/07
Portugal	836,4	846,2	(1,2%)
Brasil ⁽¹⁾	685,1	562,0	21,9%
África e outros ⁽²⁾	54,3	52,6	3,2%
Total das receitas operacionais	1.575,8	1.460,8	7,9%

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7635 no 1T07 e de 2,6012 no 1T08. Inclui essencialmente a Vivo e a Mobitel. (2) Inclui apenas os activos consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom. Exclui os activos consolidados pelo método de equivalência patrimonial, nomeadamente da Médi Télécom, Unitel e CTM.

O **EBITDA** registou um aumento de 4,3% no 1T08, face ao 1T07, para 595 milhões de euros, com a margem a situar-se em 37,8%. A melhoria do EBITDA no período foi principalmente suportada pelo crescimento dos negócios móveis, Vivo e TMN. O EBITDA da Vivo aumentou 21,8% no 1T08, face ao 1T07 (14,6% em reais), maioritariamente em resultado do forte acréscimo das receitas. Na TMN, o EBITDA cresceu 3,5%, face ao 1T07, impulsionado pelo sólido aumento da base de clientes e das receitas, nomeadamente na banda larga móvel, não obstante a intensa actividade comercial (acrécimo de 23,0% das adições brutas). O EBITDA da rede fixa decresceu 7,1% no 1T08, face ao 1T07, em resultado da redução das receitas, bem como do acréscimo dos custos relacionados com o lançamento de novos produtos e serviços, nomeadamente no segmento de TV por subscrição. O EBITDA dos outros negócios aumentou para 22 milhões de euros no 1T08, principalmente em resultado do desempenho da CVT e da Mobitel, bem como devido a uma redução nos custos da holding.

	1T08	1T07	Δ 08/07
Rede fixa	222,9	240,1	(7,1%)
Móvel Portugal • TMN	166,5	160,9	3,5%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	183,7	150,8	21,8%
Outros e eliminações	22,0	19,0	15,6%
EBITDA total ⁽²⁾	595,1	570,8	4,3%
Margem EBITDA (%)	37,8	39,1	(1,3pp)
Portugal	380,9	389,0	(2,1%)
Brasil	185,9	152,8	21,7%
África e outros	28,3	29,0	(2,4%)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7635 no 1T07 e de 2,6012 no 1T08. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações.

Em termos de EBITDA, os activos internacionais têm vindo a aumentar a sua contribuição, com o Brasil a representar já 31,2% no 1T08 (26,8% no 1T07) do EBITDA consolidado. O desempenho do EBITDA dos activos Africanos no 1T08 foi penalizado pela MTC, devido à depreciação do dólar namibiano e ao aumento dos custos comerciais. Os activos internacionais consolidados integralmente contribuíram com 36,0% para o EBITDA consolidado (face a 31,8% no 1T07).

As amortizações aumentaram 11,6% no 1T08, face ao 1T07, para 297 milhões de euros, reflectindo essencialmente o aumento da contribuição: (1) da Vivo, principalmente explicado pela apreciação do real e pelo acréscimo das taxas de amortização da rede TDMA, na sequência do aceleramento da expansão da rede GSM; (2) da TMN, maioritariamente devido ao aumento da amortização resultante da capitalização no 4T07 dos compromissos assumidos no âmbito da sociedade de informação, e (3) do negócio de rede fixa, essencialmente explicado pela amortização dos investimentos relacionados com televisão, nomeadamente na plataforma de IPTV e na aquisição de capacidade de satélite para a oferta de serviços DTH.

Os custos do programa de redução de efectivos totalizaram 15 milhões de euros no 1T08, em comparação com 53 milhões de euros no 1T07, correspondendo a uma redução de 62 trabalhadores no 1T08 e 151 trabalhadores no 1T07.

Os juros suportados líquidos mantiveram-se estáveis em 50 milhões de euros, com o acréscimo dos juros suportados líquidos dos negócios domésticos, principalmente em resultado do aumento da dívida líquida média da PT devido à execução do programa de share buyback em curso, a ser compensado pela redução dos juros suportados líquidos da Vivo, essencialmente explicada pelo decréscimo da sua dívida líquida média e respectivo custo médio. O custo médio da dívida da PT situou-se em 4,4% no 1T08. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida manteve-se estável em 3,9% no 1T08.

Os ganhos em empresas associadas totalizaram 34 milhões de euros no 1T08, em comparação com 19 milhões de euros no 1T07. Esta rubrica incluiu essencialmente a proporção da PT nos lucros da: (1) Unitel (24 milhões de euros no 1T08, face a 19 milhões de euros no 1T07); (2) da Médi Télécom (ganho de 3 milhões de euros no 1T08, face a uma perda de 3 milhões de euros no 1T07); (3) da CTM (4 milhões de euros no 1T08, face a 5 milhões de euros no 1T07); e da (4) UOL (2 milhões de euros no 1T08, face a 3 milhões de euros no 1T07).

Os outros custos financeiros líquidos totalizaram 26 milhões de euros no 1T08 (ganhos líquidos de 48 milhões de euros no 1T07). Esta rubrica incluiu essencialmente: (1) as perdas cambiais líquidas de 12 milhões de euros no 1T08, principalmente explicadas pela depreciação do dólar, em comparação com ganhos cambiais líquidos de 2 milhões de euros no 1T07; (2) a variação do justo valor de instrumentos derivados cambiais (perdas de 10 milhões de euros no 1T08, face a perdas de 1 milhão de euros no 1T07); (3) a variação do justo valor de contratos de equity swap sobre as acções da PTM (ganhos de 38 milhões de euros no 1T07), cuja liquidação financeira ocorreu no 2T07, e (4) a liquidação financeira dos contratos de equity swaps sobre 9,3 milhões de acções próprias no 1T07 (ganhos de 16 milhões de euros).

O imposto sobre o rendimento totalizou 79 milhões de euros no 1T08 (76 milhões de euros no 1T07), correspondente a uma taxa efectiva de imposto de 32% no 1T08 (30% no 1T07). O aumento da taxa efectiva de imposto é principalmente explicado pela reversão de impostos diferidos no montante de 3 milhões de euros no 1T07, relativos à tributação de mais-valias.

Os resultados atribuíveis a interesses minoritários mantiveram-se estáveis em 25 milhões de euros no 1T08. O aumento dos resultados atribuíveis a interesses minoritários da Vivo (12 milhões de euros no 1T08, face a 6 milhões de euros no 1T07) e os resultados atribuíveis a interesses minoritários da Africatel no 1T08 (4 milhões de euros), na sequência da alienação de 22% desta holding em Agosto de 2007, foram compensados pelos resultados atribuíveis a interesses minoritários das operações descontinuadas no 1T07 (10 milhões de euros).

O resultado líquido situou-se em 140 milhões de euros no 1T08, representado um decréscimo de 20,8%, face ao 1T07, com o aumento do EBITDA e o decréscimo dos custos com o programa de redução de efectivos no 1T08 a serem mais do que compensados pelo aumento das amortizações no 1T08 e também pelos ganhos financeiros líquidos extraordinários relativos aos equity swaps no 1T07, bem como pelo resultado atribuível a operações descontinuadas. Excluindo os impactos extraordinários, o resultado líquido teria decrescido 7,1% no 1T08, face ao 1T07, para 151 milhões de euros (ver tabela 5).

Tabela 5 _ Resultado líquido, excluindo impactos extraordinários		milhões de euros		
	1T08	1T07	Δ 08/07	
Resultado líquido	139,9	176,6	(20,8%)	
Impactos extraordinários líquidos	11,2	(13,9)	n.s.	
EBITDA ⁽¹⁾	0,0	(2,8)	n.s.	
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	15,3	52,8	(71,0%)	
Ganhos em equity swaps	0,0	(54,5)	n.s.	
Resultados das operações descontinuadas	0,0	(19,4)	n.s.	
Efeito fiscal e interesses minoritários sobre os impactos referidos	(4,1)	10,0	n.s.	
Resultado líquido, excluindo impactos extraordinários	151,1	162,6	(7,1%)	

(1) Os ajustamentos ao EBITDA referem-se à reversão de provisões de PIS/Cofins na Vivo no 1T07.

Resultado líquido por Acção

O número médio de acções em circulação no mercado diminuiu 12,8% no 1T08, face ao 1T07, para 965 milhões, enquanto o número médio diluído de acções em circulação no mercado relativamente ao mesmo período diminuiu 12,1% para 1.030 milhões. No final do 1T08, o número de acções em circulação no mercado, excluindo as 20,64 milhões de acções próprias registadas em balanço, era de 922 milhões.

O resultado líquido diluído ajustado por acção aumentou 10,9% no 1T08, face ao 1T07, para 15 cêntimos de euro, uma vez que o decréscimo do resultado líquido, ajustado dos custos relativos às obrigações convertíveis que maturam em 2014, foi mais do que compensado pela redução do número de acções, resultante do programa de share buyback em curso.

Tabela 6 _ Resultado líquido por acção ⁽¹⁾		milhões (acções em circulação no mercado); euro (valor por acção)		
	1T08	1T07	Δ 08/07	
Número médio de acções em circulação no mercado				
Básico	964,9	1.106,7	(12,8%)	
Diluído	1.029,5	1.171,4	(12,1%)	
Resultado líquido por acção				
Básico	0,14	0,16	(9,2%)	
Diluído	0,14	0,15	(5,1%)	
Resultado líquido por acção, excluindo impactos extraordinários				
Básico	0,16	0,15	6,6%	
Diluído	0,15	0,14	10,9%	

(1) O número de acções diluídas é calculado assumindo o exercício total das obrigações convertíveis. Em 31 de Março de 2008, o número de acções em circulação no mercado era de 922 milhões. O resultado líquido diluído é calculado assumindo o ajustamento dos custos relativos às obrigações convertíveis.

Capex

O capex total registou um aumento de 10,8% no 1T08, face ao 1T07, para 143 milhões de euros, equivalente a 9,0% das receitas, principalmente em resultado do acréscimo do capex dos negócios móveis. O capex da rede fixa manteve-se estável no 1T08 em 49 milhões de euros, tendo sido essencialmente direccionado para up-grades da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda, em parte relacionado com os serviços de televisão lançados recentemente, e para capex de cliente. O capex da TMN aumentou 14,3% no 1T08, face ao 1T07, para 32 milhões de euros, essencialmente em resultado da expansão da capacidade da rede, devido ao crescimento substancial da banda larga móvel, e do aumento da cobertura da rede

3G/3.5G. O capex da Vivo ascendeu a 48 milhões de euros no 1T08, um aumento de 11,5% face ao 1T07 (+4,9% em reais), e continuou a ser direccionado para o aumento da cobertura e capacidade da rede, nomeadamente na rede GSM/EDGE. No 1T08, o capex dos outros negócios aumentou para 15 milhões de euros, em comparação com 11 milhões de euros no 1T07, principalmente em resultado do aumento das actividades dos vários negócios.

Tabela 7 _ Capex por segmento de negócio ⁽¹⁾		milhões de euros		
	1T08	1T07	Δ 08/07	
Rede fixa	48,7	48,0	1,5%	
Móvel Portugal • TMN	31,5	27,5	14,3%	
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	47,5	42,6	11,5%	
Outros	14,8	10,5	40,7%	
Capex total	142,5	128,7	10,8%	
Capex em % das receitas operacionais (%)	9,0	8,8	0,2pp	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7635 no 1T07 e de 2,6012 no 1T08.

Cash Flow

O cash flow operacional ascendeu a 304 milhões de euros no 1T08, um acréscimo de 3,2%, face ao 1T07, principalmente explicado pelo aumento do EBITDA menos capex no 1T08.

Tabela 8 _ Free cash flow		milhões de euros		
	1T08	1T07	Δ 08/07	
Cash flow operacional	304,1	294,5	3,2%	
Alienação (aquisição) de investimentos financeiros líquida	16,0	0,0	n.s.	
Juros liquidados	(82,3)	(85,5)	(3,8%)	
Contribuições e pagamentos relativos a PRB	(48,7)	(48,1)	1,3%	
Imposto sobre o rendimento liquidado	(19,1)	(20,3)	(6,1%)	
Dividendos recebidos ⁽¹⁾	6,5	32,9	(80,1%)	
Outros movimentos	(1,5)	(2,9)	(49,9%)	
Free cash flow	175,0	170,6	2,6%	

(1) No 1T07, esta rubrica incluiu dividendos recebidos da Unitel relativos ao exercício de 2005 no montante de 27 milhões de euros.

O free cash flow aumentou 2,6%, face ao 1T07, para 175 milhões de euros no 1T08, principalmente em resultado: (1) do aumento do cash flow operacional, e (2) do cash inflow relativo à alienação de investimentos financeiros, os quais foram parcialmente compensados pelo decréscimo dos dividendos recebidos de empresas associadas.

No 1T08, as alienações de investimentos financeiros estiveram relacionadas com a alienação da participação de 34% do Banco BEST (16 milhões de euros). Dado que a concretização desta transacção está pendente de autorização do Banco de Portugal, a respectiva mais-valia contabilística de 9 milhões de euros foi diferida, estando pendente da referida aprovação.

A redução dos juros liquidados de 86 milhões de euros no 1T07 para 82 milhões de euros no 1T08 é maioritariamente explicada pelo decréscimo dos juros liquidados na Vivo, resultante da redução do custo da dívida e do decréscimo da dívida líquida média, o qual foi parcialmente compensado pelo acréscimo dos juros liquidados na PT, principalmente devido ao aumento da dívida líquida média e ao pagamento dos juros relativos ao primeiro semestre das obrigações convertíveis emitidas em Agosto de 2007.

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada da PT ascendeu a 4.767 milhões de euros em 31 de Março de 2008, face a 4.382 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007. O acréscimo da dívida líquida no período é essencialmente explicado pelo programa de share buyback, actualmente em curso.

Em 31 de Março de 2008, 82% da dívida total era de médio e longo prazo, e 66% da dívida total vencia juros a taxa fixa. Nessa data, 86% da dívida total estava denominada em euros e 14% em reais. A proporção de 50% da dívida líquida da Vivo, consolidada proporcionalmente pela PT, ascendeu a 394 milhões de euros em 31 de Março de 2008. Aproximadamente 95% da dívida líquida da Vivo estava denominada em reais ou convertida para reais no final de Março de 2008.

Tabela 9 _ Variação da dívida líquida	milhões de euros	
	1T08	1T07
Dívida líquida (balanço inicial)	4.381,8	3.756,6
Dívida líquida das operações descontinuadas a 31 de Dezembro de 2006 (a subtrair)	0,0	178,9
Free cash flow (a subtrair)	175,0	170,6
Efeitos de conversão cambial da dívida	(15,7)	15,6
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾	576,4	106,0
Contribuição extraordinária para o fundo de pensões	0,0	117,0
Dívida líquida (balanço final)	4.767,5	3.645,7
Variação da dívida líquida	385,6	(110,9)
Variação da dívida líquida (%)	8,8%	(3,0%)

(1) No 1T08, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 68,6 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback actualmente em curso. (2) Esta rubrica inclui a dívida líquida da PTM à data de 31 de Dezembro de 2006.

Em 31 de Março de 2008, a PT tinha contratadas e disponíveis linhas de crédito e de papel comercial, todas com tomada firme, no montante global de 1.425 milhões de euros. As disponibilidades dos negócios domésticos e o montante total disponível nas referidas linhas de crédito e de papel comercial totalizaram 2.140 milhões de euros no final de Março de 2008.

O custo médio e a maturidade da dívida da PT no 1T08 foram de 4,4% e 6,0 anos, respectivamente. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 3,9% no 1T08, com uma maturidade de 5,9 anos em 31 de Março de 2008. No 1T08, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 2,0 vezes (1,6 vezes no 1T07) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 11,8 vezes (11,6 vezes no 1T07).

Responsabilidades com Benefícios de Reforma

Em 31 de Dezembro de 2007, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT totalizaram 4.203 milhões de euros. O cálculo do PBO foi baseado numa taxa de desconto de 5,25% para as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde e de 4,75% para os salários a empregados suspensos e pré-reformados. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários desde 1994 no caso das pensões e desde 2000 no caso dos cuidados de saúde.

As responsabilidades não financiadas brutas decresceram 22 milhões de euros no 1T08 para 1.282 milhões de euros, essencialmente em resultado: (1) das contribuições e pagamentos efectuados durante o período (49 milhões de euros), os quais foram maioritariamente relativos a pagamentos a empregados suspensos e

Análise Financeira

pré-reformados; (2) dos custos com benefícios de reforma no montante de 11 milhões de euros, e (3) dos custos do programa de redução de efectivos no montante de 15 milhões de euros.

Tabela 10 _ Variação nas responsabilidades não financiadas brutas		milhões de euros
		1T08
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)		1.304,0
Custos com benefícios de reforma (PRB) ⁽¹⁾		11,4
Custos do programa de redução de efectivos		15,3
Contribuições e pagamentos ⁽²⁾		(48,7)
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)		1.281,9
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos		942,2

(1) No 1T08, os custos com benefícios de reforma registados na demonstração de resultados totalizaram 11,0 milhões de euros, incluindo um ganho de 0,4 milhões de euros relativos à amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos. (2) Esta rubrica inclui maioritariamente o pagamento de salários a empregados suspensos e pré-reformados e despesas com cuidados de saúde.

Tabela 11 _ Custos com benefícios de reforma e com curtailment		milhões de euros	
		1T08	1T07
Serviço do ano		2,6	5,0
Custo financeiro		51,8	50,9
Rentabilidade esperada dos fundos		(43,0)	(45,1)
Ganhos com serviços passados ⁽¹⁾		(0,4)	(0,3)
Custos com benefícios de reforma (PRB)		11,0	10,6

(1) Esta rubrica refere-se à amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos.

Capital Próprio

Em 31 de Março de 2008, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, situou-se em 172 milhões de euros, um decréscimo de 1.167 milhões de euros no 1T08. Este decréscimo é essencialmente explicado pelos contratos de equity swap celebrados sobre acções próprias no 1T08 (576 milhões de euros) e pelos dividendos, atribuídos aos accionistas, relativos ao exercício de 2007 (533 milhões de euros), não obstante o resultado líquido de 140 milhões de euros gerado no período. Os ajustamentos de conversão cambial negativos de 194 milhões de euros são explicados pela depreciação da taxa de câmbio do real face ao euro, que decresceu para 2,7554 no final de Março de 2008. Em 7 de Maio de 2008, estes ajustamentos de conversão cambial negativos estão praticamente eliminados, em resultado do aumento da taxa de câmbio do real face ao euro para 2,57 (face a 2,5963 em 31 de Dezembro de 2007).

Tabela 12 _ Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)		milhões de euros
		1T08
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)		1.338,2
Resultado líquido		139,9
Ajustamentos de conversão cambial ⁽¹⁾		(193,9)
Dividendos atribuídos ⁽²⁾		(533,2)
Aquisição de acções próprias ⁽³⁾		(576,4)
Outros		(3,0)
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)		171,6
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários		(1.166,6)
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)		(87,2%)

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as variações da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Dividendos atribuídos no final do 1T08, mas apenas pagos no dia 24 de Abril de 2008. (3) No âmbito do programa de share buyback actualmente em curso, a PT celebrou no 1T08 contratos de equity swap sobre 68,6 milhões de acções próprias, cujo exercício de liquidação física ocorreu em 20 de Março de 2008.

As reservas distribuíveis diminuíram 1.135 milhões de euros para 722 milhões de euros no final de Março de 2008, com o resultado líquido gerado no 1T08, determinado de acordo com o POC (113 milhões de euros) a ser mais do que compensado pela aquisição de acções próprias no 1T08 (712 milhões de euros) e pelos dividendos já atribuídos (533 milhões de euros), na sequência da sua aprovação em Assembleia Geral Anual de 28 de Março de 2008.

Tabela 13 _ Variação nas reservas distribuíveis		milhões de euros
		1T08
Reservas distribuíveis (saldo inicial)		1.856,5
Dividendos atribuídos		(533,2)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC		113,3
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾		(711,9)
Outros		(2,8)
Reservas distribuíveis (saldo final)		721,9
Variação nas reservas distribuíveis no período		(1.134,6)
Variação nas reservas distribuíveis no período (%)		(61,1%)

(1) No 1T08, a PT adquiriu 83,2 milhões de acções próprias por um montante total de 712 milhões de euros, através do exercício de liquidação física, em 20 de Março de 2008, dos contratos de equity swap celebrados no 4T07 e no 1T08, no âmbito do programa de share buyback actualmente em curso. Estas acções foram canceladas em 24 de Março de 2008.

Em cumprimento da deliberação aprovada na Assembleia Geral Anual de 27 de Abril de 2007, e no âmbito da execução do programa de share buyback, em 24 de Março de 2008, a PT reduziu o seu capital social no montante de 2.496.144,69 euros, através do cancelamento de 83.204.823 acções próprias, correspondentes a 8,11% do capital social. Como resultado desta operação, o capital social da PT passou a ser equivalente a 28.277.855,31 milhões de euros, representado por 942.595.177 acções.

No âmbito do programa de share buyback em curso, a PT adquiriu, até 31 de Março de 2008, um total de 186.261.323 acções próprias, equivalentes a 16,5% do capital social à data da aprovação do programa de share buyback. Adicionalmente, a 31 de Março de 2008, o montante total entregue aos accionistas, através do programa de share buyback em curso, ascende a 1.762 milhões de euros. Em 31 de Março de 2008, a PT detinha um total de 20.640.000 milhões de acções próprias detidas através de contratos de equity swaps, os quais foram contratados ao abrigo do anterior programa de share buyback. O número total de acções emitidas pela PT, não objecto de equity swaps sobre acções próprias registados em balanço, é de 921.955.177.

Balanço Consolidado

A exposição líquida (activos menos passivos) da PT no Brasil totalizou 7.542 milhões de reais a 31 de Março de 2008 (2.737 milhões de euros ao câmbio euro/real em 31 de Março de 2008). Os activos denominados em reais no balanço, a 31 de Março de 2008, totalizaram 5.071 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 42% do total do activo.

Tabela 14 _ Balanço consolidado ⁽¹⁾	<small>milhões de euros</small>	
	31 Março 2008	31 Dezembro 2007
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.280,3	1.834,9
Contas a receber	1.343,8	1.441,8
Existências	172,9	160,6
Investimentos financeiros	558,7	565,3
Activos intangíveis	3.178,5	3.383,1
Activos tangíveis	3.400,0	3.585,4
Activos com planos de benefícios de reforma	142,1	134,1
Outros activos	867,5	910,7
Impostos diferidos e custos diferidos	1.124,9	1.106,2
Total do activo	12.068,5	13.122,2
Contas a pagar	904,2	1.108,9
Dívida bruta	6.047,7	6.216,8
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma ⁽²⁾	1.449,5	1.463,9
Outros passivos	2.405,2	1.878,4
Impostos diferidos e proveitos diferidos	382,1	372,3
Total do passivo	11.188,7	11.040,4
Capital, excluindo interesses minoritários	171,6	1.338,2
Interesses minoritários	708,2	743,6
Total do capital próprio	879,9	2.081,8
Total do capital próprio e do passivo	12.068,5	13.122,2

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,5963 no final de 2007 e de 2,7554 no final do 1T08. (2) Em 31 de Março de 2008, esta rubrica inclui 25 milhões de euros de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos e ainda não reconhecidos.

Análise Operacional

Rede Fixa

As receitas operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 4,3% no 1T08, face ao 1T07, para 478 milhões de euros, com a redução das receitas de voz a mais do que compensar o aumento das receitas de TV por subscrição, de wholesale e de dados e soluções empresariais no trimestre.

Tabela 15 _ Demonstração de resultados • rede fixa ⁽¹⁾		milhões de euros		
	1T08	1T07	Δ 08/07	
Receitas operacionais	477,6	499,3	(4,3%)	
Retalho	243,7	265,7	(8,3%)	
Voz	197,1	219,5	(10,2%)	
Dados e outros	46,6	46,2	0,9%	
Serviços a operadores (wholesale)	119,1	115,5	3,1%	
Dados e soluções empresariais	67,6	66,2	2,1%	
Outras receitas de rede fixa	47,2	51,9	(8,9%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	254,7	259,2	(1,7%)	
Custos com pessoal	58,8	65,5	(10,3%)	
Custos com benefícios de reforma (PRB)	10,9	10,5	4,5%	
Custos directos dos serviços prestados	87,7	84,7	3,6%	
Custos comerciais	21,2	20,6	2,8%	
Outros custos operacionais	76,1	77,9	(2,3%)	
EBITDA ⁽²⁾	222,9	240,1	(7,1%)	
Amortizações	85,0	81,2	4,6%	
Resultado operacional ⁽³⁾	138,0	158,8	(13,1%)	
Margem EBITDA	46,7%	48,1%	(1,4pp)	
Capex	48,7	48,0	1,5%	
Capex em % das receitas operacionais	10,2%	9,6%	0,6pp	
EBITDA menos Capex	174,2	192,1	(9,3%)	

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Em resultado da concorrência contínua de outros operadores fixos e de cabo, bem como dos operadores móveis, tanto nos serviços de voz como nos de banda larga, as receitas de retalho registaram um decréscimo de 8,3% no 1T08, face ao 1T07. As receitas de voz diminuíram 10,2% no 1T08, face ao 1T07, em resultado da perda de linhas e do aumento da pressão sobre os preços, em particular nas áreas de desagregação do lacete local e de cabo. As receitas de dados e outras receitas de retalho aumentaram 0,9% no 1T08, face ao 1T07, suportadas na contribuição positiva dos serviços de TV por subscrição.

As receitas de wholesale aumentaram 3,1% no 1T08, face ao 1T07, principalmente em resultado do crescimento dos circuitos alugados e, numa extensão menor, em resultado das linhas de desagregação do lacete local, suportadas pelo aumento destes acessos (+46,8% no 1T08, face ao 1T07).

As receitas de dados e soluções empresariais aumentaram 2,1% no 1T08, face ao 1T07, em resultado do enfoque contínuo na oferta para o mercado empresarial, o qual tem registado um crescente nível de sofisticação, de soluções cada vez mais avançadas e adaptadas, combinando serviços de telecomunicações e tecnologias de informação. Como resultado desta tendência, tem-se verificado uma crescente migração dos serviços tradicionais de voz e dados para tecnologias de IP e Ethernet. O crescimento registado no trimestre foi impulsionado pelo aumento das receitas de gestão de rede, outsourcing e soluções de tecnologias de informação (+4,1%, face ao 1T07).

As outras receitas de rede fixa diminuíram 8,9% no 1T08, face ao 1T07, com os decréscimos registados nas listas e nas vendas de equipamentos a mais do que compensarem o aumento das receitas de portais (+62,3%, face ao 1T07).

O EBITDA situou-se em 223 milhões de euros no 1T08, representando um decréscimo de 7,1%, face ao 1T07. A margem EBITDA diminuiu 1,4pp no período, em resultado: (1) da redução contínua das receitas (22 milhões de euros no 1T08, face ao 1T07), e (2) do lançamento de novos serviços, nomeadamente o serviço de TV por subscrição, que originou o acréscimo dos custos de programação (incluídos nos custos directos dos serviços prestados) e dos custos comerciais, apesar da redução contínua dos custos com pessoal (-10,3%, face ao 1T07) e dos outros custos operacionais (-2,3%, face ao 1T07). No 1T08, o número de trabalhadores diminuiu 10,5% para 6.305. Em termos líquidos, a redução do número de trabalhadores foi de 49 no 1T08, aumentando o rácio de eficiência para 659 linhas por trabalhador.

O capex totalizou 49 milhões de euros no 1T08, equivalente a 10,2% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) up-grades da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes; (2) a capacidade da rede para o fornecimento de serviços de TV por subscrição, e (3) capex de cliente em resultado do investimento em equipamento terminal de televisão (set-top boxes) para clientes residenciais e empresariais. O EBITDA menos Capex totalizou 174 milhões de euros no 1T08.

As linhas de voz decresceram 8,2% no 1T08, face ao 1T07, para 2.948 mil, em resultado do desligamento líquido de 34 mil linhas geradoras de tráfego, bem como pelo desligamento líquido de 28 mil linhas em pré-selecção. Em termos das linhas dos operadores concorrentes, as linhas de voz (linhas em pré-selecção + acessos ORLA) diminuíram em 47 mil no 1T08, enquanto que as adições líquidas de linhas de desagregação do lacete local aumentaram em 29 mil no 1T08. A perda de linhas manteve-se estável. No entanto, as pressões competitivas têm-se vindo a agravar com a presença continuada de serviços fixos suportados na tecnologia GSM e com a banda larga móvel, que têm contribuído para migração adicional fixo-móvel, e com o aumento da agressividade ao nível dos preços das ofertas de serviços triple-play, parte dos operadores concorrentes de cabo. Os acessos ADSL de retalho aumentaram em 5 mil para 657 mil no 1T08, em resultado do acréscimo de 14 mil acessos no segmento flat-fee, que foi parcialmente compensado pelo decréscimo líquido de 9 mil acessos no segmento pay-as-you-go.

Em termos de serviços triple-play, a PT continuou a comercializar a sua oferta de televisão, Meo, a qual tem registado um significativo aumento do nível de aceitação. Até ao final do 1T08, a oferta do Meo era disponibilizada através de uma plataforma IPTV sobre ADSL 2+, com mais de 100 canais, apesar de não ter sido ainda massificada durante o trimestre. Este serviço inclui características avançadas, tal como a gravação digital, pausa TV, vídeo-on-demand, canais em alta-definição (HD – high definition) e flexibilidade na escolha dos canais pretendidos. Até ao final do 1T08, a PT tinha uma base total de 47 mil clientes de TV por subscrição, tendo adicionado 26 mil novos clientes durante o trimestre, mais do que duplicando a sua base de clientes do final do 4T07. Os serviços de IPTV registaram uma crescente aceitação ao longo do trimestre, com adições líquidas de 7, 8 e 11 mil em Janeiro, Fevereiro e Março, respectivamente.

Tabela 16 _ Dados operacionais • rede fixa

	1T08	1T07	Δ 08/07
Acessos ('000)	4.154	4.357	(4,7%)
Acessos de retalho	3.651	3.913	(6,7%)
PSTN/RDIS	2.948	3.213	(8,2%)
Linhas geradoras de tráfego	2.739	2.870	(4,6%)
Pré-selecção	210	342	(38,8%)
ADSL retalho ⁽¹⁾	657	701	(6,3%)
Tv por subscrição	47	0	n.s.
Acessos de wholesale	503	444	13,2%
Lacetes locais desagregados	320	218	46,8%
Acessos ORLA	122	161	(24,3%)
ADSL wholesale	60	65	(6,9%)
Adições líquidas ('000)	(22)	(47)	(52,0%)
Acessos de retalho	(31)	(88)	(64,5%)
PSTN/RDIS	(62)	(104)	(40,3%)
Linhas geradoras de tráfego	(34)	(39)	(12,3%)
Pré-selecção	(28)	(65)	(56,9%)
ADSL retalho	5	16	(68,4%)
Tv por subscrição	26	0	n.s.
Acessos de wholesale	9	41	(78,7%)
Lacetes locais desagregados	29	23	29,6%
Acessos ORLA	(19)	18	n.s.
ADSL wholesale	(2)	0	n.s.
RGU de retalho por acesso ⁽²⁾	1,24	1,22	1,7%
ARPU (euros)	29,8	30,1	(1,0%)
Voz	23,4	24,3	(4,0%)
Dados e outros	6,4	5,7	11,8%
Tráfego total (milhões de minutos)	3.006	3.210	(6,4%)
Tráfego de retalho	1.265	1.339	(5,5%)
Tráfego de wholesale	1.740	1.871	(7,0%)
MOU de retalho (minutos / mês)	159	160	(0,1%)
Trabalhadores	6.305	7.043	(10,5%)

(1) Inclui a limpeza da base de dados de 103 mil clientes (relativa a clientes pré-pagos inactivos de banda larga), efectuada no final do 4T07. (2) Acessos de retalho por linhas PSTN/RDIS

Em 2 de Abril de 2008, a PT anunciou o lançamento, em tempo recorde, da sua oferta nacional de TV baseada no serviço de satélite (DTH – direct to home), afim de complementar a sua oferta de IPTV actual. Meo será a marca agregadora de toda a oferta de televisão da PT, quer se esteja em casa (através de IPTV ou satélite), no telemóvel (com o Meo Mobile) ou num computador (com os conteúdos transversais no Sapo). Esta oferta DTH irá permitir a cobertura nacional através do satélite Hispasat, o mesmo dos seus concorrentes, oferecendo mais de 70 canais. A PT irá utilizar uma solução de alta-definição, baseada no standard MPEG4 e na última geração do sistema de acesso condicional NAGRA, permitindo assim um conjunto avançado de funcionalidades de TV, tais como guia de programação electrónica (EPG – electronic programming guide) interactiva, possibilidade de múltiplas televisões e funcionalidades de vídeo (PVR – personal vídeo recording) avançadas.

Como parte do lançamento da TV por subscrição, a PT expandiu a sua oferta de televisão com a introdução de novos canais, como o Sony Entertainment, Animax, Fox Next e Fox News. Por outro lado, a PT reforçou ainda a distribuição da rede e o quadro de pessoal afecto à instalação dos serviços de IPTV e de satélite. Desde o dia 2 de Abril, a PT lançou uma vasta campanha, presente nos meios de comunicação tradicionais, como a TV, rádio e a imprensa, bem como utilizando outros meios de comunicação menos convencionais, nomeadamente o marketing viral. A primeira campanha publicitária do Meo, transmitida nos três operadores de televisão em sinal aberto, foi vista por mais de 2,5 milhões de pessoas, com uma taxa de

audiência de 81%. A reacção a esta campanha tem sido muito positiva: três semanas após o seu lançamento, o indicador de publicidade, recordação espontânea atingiu 53% em Abril (face a 12% anteriormente à campanha) e o indicador de recordação comprovada TV por anúncio situou-se em 49%.

O lançamento da oferta nacional de satélite permite à PT fortalecer o seu leque de serviços oferecido aos clientes residenciais. Assim, este novo serviço deverá aumentar a receita média por utilizador, através da venda de serviços adicionais, contribuindo também para o aumento da retenção de clientes através de uma oferta de serviços triple-play atractiva a preços competitivos.

Será de salientar que o número de RGU por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por linhas PSTN/RDIS, continua a aumentar com a expansão da oferta de televisão (1,24 e 1,22 unidades geradas por linha, no final do 1T08 e no 4T07, respectivamente), não obstante a limpeza da base de dados, efectuada no final do 4T07, relativa a clientes pré-pagos inactivos de banda larga. Com o objectivo de travar a perda de linhas, as vendas de serviços de TV por subscrição e de banda larga são cruciais para a estratégia do negócio de rede fixa. A nova estratégia de triple-play está a demonstrar ser uma medida bem sucedida para o crescimento dos novos clientes, uma vez que 40% dos novos clientes não subscrevia qualquer outro serviço da PT.

O ARPU total registou um decréscimo de 1,0% no 1T08, face ao 1T07, para 29,8 euros, dado que a redução do ARPU de subscrição e voz (-4,0%) mais do que compensou o crescimento do ARPU de dados, que aumentou 11,8% no trimestre, devido ao aumento da penetração dos novos serviços de dados, nomeadamente do serviço de TV por subscrição.

Apesar do tráfego de retalho ter registado um decréscimo de 5,5% no 1T08, face ao 1T07, em resultado da perda de linhas, o MOU de retalho manteve-se estável no período em 159 minutos por mês, reflectindo o impacto positivo da expansão dos planos de preços.

Móvel Portugal

As receitas operacionais aumentaram 7,1% no 1T08, face ao 1T07, para 389 milhões de euros, suportadas pelo crescimento das receitas de serviço (+5,9%, face ao 1T07), em resultado do acréscimo das receitas de dados, que aumentaram 40,9% no trimestre, e das vendas de equipamentos (+21,4%, face ao 1T07).

As receitas de cliente registaram um acréscimo de 6,7% para 282 milhões de euros, devido ao forte crescimento da base de clientes, em particular nos segmentos pós-pago e de banda larga móvel, evidenciando uma aceleração em relação aos trimestres anteriores. De salientar, o crescimento das receitas de cliente na TMN pelo quinto trimestre consecutivo.

As receitas de interligação aumentaram 5,6% no 1T08, face ao 1T07, para 62 milhões de euros. De referir que não foi ainda anunciada uma decisão final relativamente à proposta preliminar emitida pelo regulador sobre as tarifas de terminação móvel (MTR), a qual propõe uma redução para 6,5 cêntimos por minuto a partir do dia 1 de Outubro de 2008, do valor actual de 11 cêntimos por minuto.

Análise Operacional

Tabela 17 _ Demonstração de resultados • móvel Portugal ⁽¹⁾

	milhões de euros		
	1T08	1T07	Δ 08/07
Receitas operacionais	389,0	363,3	7,1%
Prestação de serviços	347,2	327,9	5,9%
Cliente	281,6	263,9	6,7%
Interligação	61,5	58,2	5,6%
Roamers	4,2	5,8	(28,2%)
Vendas	39,5	32,6	21,4%
Outras receitas operacionais	2,3	2,9	(19,5%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	222,5	202,4	9,9%
Custos com pessoal	13,4	12,7	5,8%
Custos directos dos serviços prestados	70,2	68,0	3,3%
Custos comerciais	75,8	73,1	3,7%
Outros custos operacionais	63,1	48,6	29,7%
EBITDA ⁽²⁾	166,5	160,9	3,5%
Amortizações	56,6	52,7	7,4%
Resultado operacional ⁽³⁾	109,9	108,2	1,6%
Margem EBITDA	42,8%	44,3%	(1,5pp)
Capex	31,5	27,5	14,3%
Capex em % das receitas operacionais	8,1%	7,6%	0,5pp
EBITDA menos Capex	135,1	133,4	1,3%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O EBITDA registou um acréscimo de 3,5% no 1T08, face ao 1T07, para 167 milhões de euros, não obstante: (1) o aumento significativo da actividade comercial (acrécimo de 23,0% das adições brutas) com um crescente enfoque na migração de clientes pré-pagos para pós-pagos e nas vendas de serviços de banda larga móvel; (2) o impacto desfavorável da redução dos preços de roaming, e (3) o acréscimo de custos de suporte, relacionados com o aumento dos serviços de dados mais complexos. A redução do SARC tem suportado o desempenho das margens, apesar do forte aumento da actividade comercial. A margem EBITDA situou-se em 42,8% no 1T08.

O capex aumentou de 28 milhões de euros no 1T07 para 31 milhões de euros no 1T08, tendo sido essencialmente direccionado para o aumento da capacidade da rede, em resultado do aumento da utilização dos serviços de voz e dados, e para a cobertura de rede 3G/3.5G (aproximadamente 65% do capex de rede). O EBITDA menos Capex totalizou 135 milhões de euros no 1T08, um aumento de 1,3% face ao 1T07.

A base total de clientes aumentou 11,4% no 1T08, face ao 1T07, para 6.365 mil, com as adições líquidas no 1T08 a ascenderem a 103 mil, em resultado do sucesso da campanha da Páscoa para as ofertas de serviços de voz e de dados, incluindo o forte arranque da banda larga móvel. A TMN prosseguiu o seu enfoque nos clientes pós-pagos, em particular no segmento empresarial, e na migração dos clientes pré-pagos para pós-pagos. Como resultado, mais de 100% das adições líquidas no período foram clientes pós-pagos, mais do que compensando a perda de clientes pré-pagos. No final do 1T08, os clientes pós-pagos representaram 25,5% da base total de clientes, face a 20,5% no 1T07.

Tabela 18 _ Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾

	1T08	1T07	Δ 08/07
Clientes ('000)	6.365	5.714	11,4%
Adições líquidas ('000)	103	10	n.s.
MOU (minutos)	114	116	(1,5%)
ARPU (euros)	18,4	19,1	(4,0%)
Cliente	14,9	15,4	(3,3%)
Interligação	3,2	3,4	(4,3%)
ARPM (cêntimos euro)	16,1	16,5	(2,6%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	18,6	14,0	4,6pp
SARC (euros)	39,7	49,5	(19,7%)
Trabalhadores	1.150	1.140	0,9%

(1) Inclui subscritores MVNO.

A TMN lançou várias iniciativas durante o trimestre com o objectivo de aumentar a utilização, nomeadamente: (1) “Triplicar Páscoa 2008”, a qual triplicava o carregamento de 15 euros durante o período da Páscoa, e (2) “Páscoa Roaming”, a qual oferecia um desconto de 50% sobre o preço normal, após o terceiro minuto numa chamada de roaming. Em termos de equipamentos, a TMN continuou o seu enfoque na oferta de um portfolio alargado, com uma componente importante de equipamentos exclusivos, os quais permitem uma maior flexibilidade em termos de preços, possibilitando um controlo mais rigoroso do SARC.

A banda larga móvel continuou a ser uma prioridade da TMN no trimestre. Com o objectivo de aumentar a sua competitividade, a TMN aumentou a velocidade de acesso dos seus produtos de banda larga, mantendo os preços estáveis. Por outro lado, a TMN lançou a campanha “Test Drive”, que permite aos clientes testar gratuitamente os produtos de banda larga durante um mês. Adicionalmente, a TMN continuou a reforçar a sua posição no mercado, através do investimento na cobertura e capacidade de HSDPA.

No âmbito da estratégia de multiplataforma de TV por subscrição da PT, a TMN relançou em 2 de Abril a sua oferta de televisão móvel. O Meo Mobile oferece mais de 30 canais através de um telemóvel. Durante o mês de Abril, a TMN lançou um telemóvel especificamente desenhado para o Meo Mobile, reforçando assim os serviços convergentes fixo-móvel e multimédia da PT.

O ARPU registou no 1T08 um decréscimo de 4,0%, face ao 1T07, para 18,4 euros, principalmente em resultado do forte crescimento da base de clientes, do aumento da taxa de penetração nos segmentos de baixo consumo do mercado, do acréscimo do número de utilizadores com múltiplos cartões SIM, e da redução dos preços de roaming. Contudo, o crescimento do número médio de clientes mais do que compensou a diluição do ARPU, permitindo o aumento de 5,9% no 1T08, face ao 1T07, das receitas de serviço. O ARPU reflectiu ainda as alterações impostas pela UE ao nível dos preços de roaming de wholesale, os quais entraram em vigor no dia 1 de Setembro de 2007, apesar dos efeitos dos preços terem sido mitigados, em certa medida, pelo aumento dos volumes de tráfego. A utilização média mensal (MOU) diminuiu 1,5% para 114 minutos no 1T08, face ao 1T07, principalmente explicada pelo crescimento da base de clientes (11,4%, face ao 1T07).

Os serviços de dados continuaram a contribuir significativamente para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a aumentar 40,9% no 1T08, face ao 1T07, representando já 18,6% das receitas de serviço, face a 14,0% no ano anterior. O aumento das receitas de serviços de dados foi essencialmente suportado nos serviços de dados não-SMS, que mais do que duplicaram no 1T08, face ao 1T07, e representaram já

Análise Operacional

47,0% do total das receitas de dados. Este aumento nos serviços de dados não-SMS resultou do forte desempenho da banda larga móvel. A utilização de dados, medida em kilobytes, aumentou mais de cinco vezes no 1T08, face ao 1T07.

Móvel Brasil

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 14,8% no 1T08, face ao 1T07, para 3.468 milhões de reais, principalmente em resultado do crescimento das receitas de serviço (+9,2%, face ao 1T07), as quais foram impulsionadas pelo crescimento das receitas de dados e da base de clientes. As vendas de equipamento registaram um acréscimo de 160,0% no 1T08, face ao 1T07, para 298 milhões de reais, em resultado do aumento da actividade comercial (aumento de 55,9% das adições brutas no 1T08, face ao 1T07).

Tabela 19 _ Demonstração de resultados • móvel Brasil ⁽¹⁾		milhões de reais		
	1T08	1T07	Δ 08/07	
Receitas operacionais	3.468,1	3.020,3	14,8%	
Prestação de serviços	3.114,0	2.852,9	9,2%	
Vendas	298,4	114,8	160,0%	
Outras receitas operacionais	55,7	52,7	5,8%	
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.512,6	2.186,6	14,9%	
Custos com pessoal	161,9	175,9	(8,0%)	
Custos directos de serviços prestados	628,5	513,7	22,3%	
Custos comerciais	860,1	636,9	35,0%	
Outros custos operacionais	862,1	860,0	0,2%	
EBITDA ⁽²⁾	955,6	833,7	14,6%	
EBITDA, excluindo impactos extraordinários ⁽³⁾	955,6	818,6	16,7%	
Amortizações	736,8	643,7	14,5%	
Resultado operacional ⁽⁴⁾	218,8	190,0	15,1%	
Margem EBITDA	27,6%	27,6%	(0,1pp)	
Margem EBITDA, excluindo impactos extraordinários	27,6%	27,1%	0,4pp	
Capex	247,2	235,5	4,9%	
Capex em % das receitas operacionais	7,1%	7,8%	(0,7pp)	
EBITDA menos Capex	708,4	598,2	18,4%	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Ajustado do impacto da reversão de provisões de PIS/Cofins no 1T07 no montante de 15 milhões de reais. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O EBITDA aumentou 14,6% no 1T08, face ao 1T07, para 956 milhões de reais, em resultado do acréscimo das receitas. Excluindo os impactos extraordinários, o EBITDA teria aumentado 16,7%, no 1T08, face ao 1T07. Apesar do aumento da actividade comercial, o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios aos equipamentos e comissões, diminuiu 10,8% no 1T08, face ao 1T07. Como resultado das medidas implementadas no ano anterior, a provisão para dívidas de cobrança duvidosa no 1T08 decresceu para 4% das receitas operacionais. A margem EBITDA manteve-se estável no 1T08 em 27,6%, contudo, excluindo os impactos extraordinários, a margem EBITDA teria aumentado 0,4pp no trimestre para 27,6%, não obstante o forte crescimento da base de clientes e respectivo impacto, tanto nos custos de aquisição, como na taxa FISTEL.

O capex registou um acréscimo de 4,9% no 1T08, face ao 1T07, para 247 milhões de reais, tendo sido essencialmente direccionado para a cobertura, capacidade e qualidade da rede, nomeadamente na tecnologia GSM/EDGE, para sistemas de front office e de serviço a clientes, bem como para a adaptação

Análise Operacional

para o projecto de portabilidade dos números. A rede GSM/EDGE foi instalada em tempo recorde e cobre já 2.324 municípios, excedendo já o número de municípios abrangidos pela rede CDMA.

Tabela 20 _ Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	1T08	1T07	Δ 08/07
Clientes ('000)	34.323	29.030	18,2%
Quota de mercado (%)	27,3	28,4	(1,1pp)
Adições líquidas ('000)	839	(23)	n.s.
MOU (minutos)	75	75	(0,8%)
ARPU (reais)	29,8	30,0	(0,7%)
Cliente	17,2	16,7	3,1%
Interligação	12,6	13,3	(5,6%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	10,4	8,2	2,3pp
SARC (reais)	97,2	108,9	(10,8%)
Trabalhadores	2.791	2.868	(2,7%)

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

A base de clientes da Vivo aumentou 18,2% no 1T08, face ao 1T07, para 34.323 mil, com as adições líquidas a ascenderem a 839 mil no 1T08, decorrente do aumento significativo da actividade comercial em relação ao mesmo período do ano anterior. As adições brutas aumentaram 55,9% no trimestre. De salientar que a Vivo possui a maior rede de distribuição de equipamentos, com mais de 8.800 pontos de venda, e mais de 412 mil pontos de recarga. Os clientes GSM representaram aproximadamente 83% das adições brutas no 1T08, aumentando o número total de clientes GSM para 14,7 milhões no final do 1T08, equivalente a 42,8% da base total de clientes.

O MOU total manteve-se estável no 1T08 em 75 minutos, apesar do forte crescimento da base de clientes, em resultado do sucesso das campanhas lançadas com o objectivo de aumentar a utilização no segmento pré-pago. O ARPU total da Vivo no 1T08 foi de 29,8 reais, um ligeiro decréscimo de 0,7% face ao 1T07. O ARPU de cliente registou um acréscimo de 3,1% no 1T08, face ao 1T07, devido ao aumento da penetração dos serviços de dados. As receitas de dados aumentaram 47,7% no 1T08, face ao 1T07, representando 10,4% (+2,3 pp) das receitas de serviço. O crescimento dos serviços de dados deveu-se principalmente: (1) ao forte aumento das receitas provenientes dos serviços Play, Java, SMS, bem como ao acréscimo da base de clientes Zap, Flash/Desk Modem, BlackBerry e SmartMail; (2) ao crescimento da utilização SMS pessoa-a-pessoa, como consequência do aumento de recargas com serviços e das activações de planos pós-pagos com vantagens de dados; (3) às promoções lançadas tendo em vista o aumento da utilização dos conteúdos de SMS (acções de interactividade na TV e noutros media) e (4) à realização de novas parcerias com fornecedores de conteúdos.

Em 3 de Abril de 2008, a Vivo concluiu a aquisição do controlo da Telemig Celular e da Tele Norte Celular. Adicionalmente, a Vivo procedeu à venda da Tele Norte Celular à Telemar Norte Leste, tal como anunciado pela Vivo em 20 de Dezembro de 2007. Por outro lado, no dia 8 de Abril de 2008, a Vivo lançou uma oferta pública voluntária para aquisição de até 1/3 das acções preferenciais da Telemig Celular e da Telemig Participações.

Outros Investimentos Internacionais

	Posição	Clientes	Rec. local	Δ 08/07	EBITDA local	Δ 08/07	Margem	Rec. euros	EBITDA euros
Médi Télécom ⁽³⁾	32,18%	6.814	1.220	3,8%	508	7,4%	41,6%	106,8	44,5
Unitel ^{(3) (5)}	25,00%	3.597	262	44,8%	157	35,7%	60,0%	175,1	105,1
MTC ^{(4) (5)}	34,00%	838	295	10,1%	143	1,4%	48,6%	26,2	12,7
CVT ^{(4) (5)}	40,00%	245	1.967	11,8%	1.226	8,4%	62,3%	17,8	11,1
CTM ⁽³⁾	28,00%	551	583	1,7%	253	15,1%	43,4%	48,5	21,1
CST ^{(4) (5)}	51,00%	41	43.389	22,4%	14.735	19,4%	34,0%	2,0	0,7
Timor Telecom ⁽⁴⁾	41,12%	93	8	23,5%	4	23,0%	49,4%	5,4	2,7

(1) Informação preparada de acordo com o GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CST, CVT e Timor Telecom. (3) Método de equivalência patrimonial. (4) Método de consolidação integral. (5) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 78% pela PT.

As receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 3,8% no 1T08, face ao 1T07, para 1.220 milhões de dirham marroquinos, enquanto que o EBITDA subiu 7,4% para 508 milhões de dirham. A base de clientes móveis aumentou 20,9% no 1T08, face ao 1T07, para 6.808 mil clientes, com as adições líquidas a totalizarem 143 mil no período. O MOU diminuiu 3,0% no 1T08, face ao 1T07, para 51 minutos. O ARPU foi de 58 dirham no 1T08, um decréscimo de 20,6%, face ao 1T07, essencialmente em resultado do crescimento significativo da base de clientes, do acréscimo da proporção de clientes com baixo ARPU, da redução das tarifas de interligação e do aumento da concorrência no mercado.

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um aumento no 1T08 de 44,8% e 35,7%, respectivamente, impulsionado pelo forte crescimento dos clientes, tanto em Luanda como nas principais cidades do país. A margem EBITDA foi de 60,0% no 1T08. As adições líquidas totalizaram 290 mil no 1T08, com a base total de clientes a atingir 3.597 mil no final de Março de 2008, um acréscimo de 55% face ao 1T07. O MOU decresceu 14,7% no 1T08, face ao 1T07, para 104 minutos. O ARPU totalizou 24 dólares no 1T08, um decréscimo de 9,8% face ao 1T07, devido ao aumento significativo da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC no 1T08 aumentaram 10,1% e 1,4%, respectivamente, face ao 1T07. A evolução do EBITDA foi influenciada pelo aumento dos custos comerciais, em resultado do acréscimo da concorrência e do aumento dos custos relativos à expansão da rede. As adições líquidas totalizaram 38 mil no 1T08, com a base total de clientes a atingir 838 mil no final de Março de 2008, um acréscimo de 30,9% face ao mesmo período do ano anterior. Os clientes pós-pagos aumentaram 35,2% no período, representando 9% da base total de clientes. O ARPU foi de 118 dólares namibianos no 1T08, um decréscimo de 15,8% face ao 1T07, principalmente devido ao crescimento da base de clientes no período.

As receitas operacionais e o EBITDA da CVT no 1T08 aumentaram 11,8% e 8,4%, respectivamente, face ao 1T07, essencialmente devido ao forte crescimento dos clientes móveis, que aumentaram 51,7% para 173 mil. O MOU do segmento móvel atingiu 75 minutos, um acréscimo de 5,6% no 1T08, face ao 1T07. O ARPU móvel foi de 2.430 escudos cabo-verdianos no 1T08, um decréscimo de 14,0% face ao ano anterior. A margem EBITDA situou-se em 62,3%.

As receitas operacionais e o EBITDA da CTM no 1T08 aumentaram 1,7% e 15,1%, face ao 1T07, para 583 milhões de patacas e 253 milhões de patacas, respectivamente. No segmento móvel, os clientes aumentaram 20,6%, face ao 1T07, para 369 mil no final de Março de 2008. O ARPU móvel da CTM diminuiu 20,9% no 1T08, face ao 1T07, para 205 patacas, em resultado do forte aumento da base de clientes.

Análise Operacional

As receitas operacionais da CST aumentaram 22,4% no 1T08, face ao 1T07, para 43.389 milhões de dobras, enquanto que o EBITDA registou um acréscimo de 19,4%, para 14.735 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST adicionou 3 mil novos clientes no 1T08, atingindo um total de 33 mil clientes no final de Março de 2008, representando um incremento de 54,3%, face ao 1T07. O MOU do segmento móvel decresceu 12,9% no 1T08, face ao 1T07, situando-se em 55 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU móvel foi de 262 mil dobras no 1T08, um decréscimo de 14,9% face ao 1T07.

As receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram no 1T08 acréscimos de 23,5% e 23,0%, respectivamente, face ao 1T07, essencialmente em resultado do forte aumento dos clientes móveis. A Timor Telecom adicionou 12 mil novos clientes no 1T08, atingindo um total de 91 mil clientes móveis no final de Março de 2008, um acréscimo de 63,1%, face ao mesmo período do ano anterior. O MOU do segmento móvel diminuiu 17,1% no 1T08, face ao 1T07, para 84 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 26 dólares no 1T08, representando um decréscimo de 18,5% face ao 1T07.

A Africatel, holding detida em parceria com a Helios e controlada em 78% pela PT, registou acréscimos nas suas receitas e EBITDA proporcionais no 1T08 de 18,5% e 12,7%, face ao 1T07, para 64 milhões de euros e 36 milhões de euros, respectivamente.

	Tabela 22 _ Demonstração de resultados proporcional da Africatel ⁽¹⁾		
	milhões de euros		
	1T08	1T07	Δ 08/07
Receitas operacionais	64,3	54,3	18,5%
EBITDA ⁽²⁾	36,4	32,3	12,7%
Amortizações	5,5	5,7	(4,0%)
Resultado operacional ⁽³⁾	30,9	26,6	16,2%
Margem EBITDA	56,6%	59,5%	(2,9pp)

(1) Consolidação pró-forma das empresas incluídas na Africatel, considerando as participações detidas pela Africatel. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Eventos Subsequentes

Lançamento da oferta nacional de TV

2 de Abril de 2008 _ A PT anunciou o lançamento da sua oferta nacional de TV baseada no serviço de satélite (DTH – direct to home), a qual irá complementar a sua oferta de IPTV actual. Meo será a marca agregadora de toda a oferta de televisão da PT, quer se esteja em casa (através de IPTV ou satélite), no telemóvel (com o Meo Mobile) ou num computador (com os conteúdos transversais no Sapo). O lançamento desta oferta nacional de satélite permite à PT fortalecer o seu leque de serviços oferecido aos clientes residenciais. Este novo serviço deverá aumentar a receita média por utilizador, através da venda de serviços adicionais, contribuindo também para o aumento da retenção de clientes através de uma oferta de serviços triple-play atractiva a preços competitivos.

Dividendo relativo ao exercício de 2007

3 de Abril de 2008 _ A PT anunciou o pagamento de um dividendo bruto de 0,575 euros por acção (ex-date: 21 de Abril de 2008 e data do pagamento: 24 de Abril de 2008), de acordo com a deliberação da Assembleia Geral Anual de Accionistas de 28 de Março de 2008.

Aquisição da Telemig

4 de Abril de 2008 _ A PT anunciou que a Vivo concluiu a aquisição do controlo da Telemig Participações e da Tele Norte Celular. Adicionalmente, a Vivo procedeu à venda da Tele Norte Celular à Telemar Norte Leste pelo mesmo preço da sua aquisição, nos termos previstos no comunicado divulgado pela Vivo em 20 de Dezembro de 2007. A aquisição do controlo da Telemig Participações, correspondente a 22,72% do capital total (53,90% das acções ordinárias e 4,27% das acções preferenciais), foi realizada por um montante total de 1,16 mil milhões de reais. Adicionalmente, a Vivo adquiriu ainda determinados direitos de subscrição de acções por 70,5 milhões de reais.

8 de Abril de 2008 _ A PT anunciou que a Vivo lançou uma Oferta Pública Voluntária (“OPA Voluntária”) para a aquisição de até 1/3 das acções preferenciais em circulação no mercado da Telemig Celular e da Telemig Celular Participações. No caso da Telemig Participações, a OPA Voluntária será estendida aos titulares de acções preferenciais subjacentes aos ADSs. Assumindo a aceitação total, o montante máximo envolvido na OPA Voluntária será de 0,53 mil milhões de reais.

Acordo para o concurso de Televisão Digital Terrestre

22 de Abril de 2008 _ A PT anunciou que, no âmbito da sua participação no concurso de Televisão Digital Terrestre (TDT), estabeleceu um acordo com os três operadores de televisão em sinal aberto – RTP, SIC e TVI. Os três operadores de sinal aberto assinaram um memorando de entendimento com a PT, acordando os termos e as condições sob as quais a transmissão do sinal aberto dos quatro canais será feita durante o período de difusão simultânea analógica e digital (simulcast), bem como a transmissão digital até ao final do período da licença. Este acordo irá permitir a maximização de sinergias entre estas duas redes, bem como com as plataformas de IPTV e satélite da PT, ao mesmo tempo que assegurará que futuros

investimentos serão direccionados para o desenvolvimento de novos serviços que serão cruciais para o sucesso no futuro da TDT em Portugal.

23 de Abril de 2008 _ A PT anunciou que entregou duas propostas para participar no concurso da TDT. Este concurso está organizado em duas partes distintas: o Mux A – transporte do sinal aberto de televisão (quatro canais existentes e mais um canal adicional a ser atribuído em 2009) e os Mux B a F – cinco frequências para um operador de televisão por subscrição (duas com cobertura nacional e três com cobertura regional). As licenças são válidas para um período de 15 anos, até Setembro de 2023. A PT foi o único operador a entregar uma proposta no concurso para a licença Mux A.

Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes para a Teleconferência:

Data: 8 de Maio de 2008

Horário: 16:00 (Portugal/UK), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)

Números de Telefone

Fora EUA: +1 201 689 8261

EUA e Canadá: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora EUA: +1 201 612 7415

(Código: 3082, ID da Conferência: 274967)

EUA e Canadá: 877 660 6853

(Código: 3082, ID da Conferência: 274967)

Contactos

Luís Pacheco de Melo

Chief Financial Officer

luis.p.melo@telecom.pt

Francisco Nunes

Chief Accounting Officer

francisco.nunes@telecom.pt

Nuno Vieira

Investor Relations Officer

nuno.t.vieira@telecom.pt

Portugal Telecom

Avenida Fontes Pereira de Melo, 40

1069-300 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 21 500 1701

Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.